



CATEGORIAS DE COMÉRCIO NA FRONTEIRA SUL DO BRASIL: SANTANA DO LIVRAMENTO / BR E RIVERA / UY

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

Órgão: Faculdade de Arquitetura

Unidade: Departamento de Urbanismo – PROPUR / Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano

Grupo de Pesquisa: DINÂMICA CONFIGURACIONAL E SOCIEDADE

Líder do grupo: Prof. Dr. DÉCIO RIGATTI – PROPUR / UFRGS

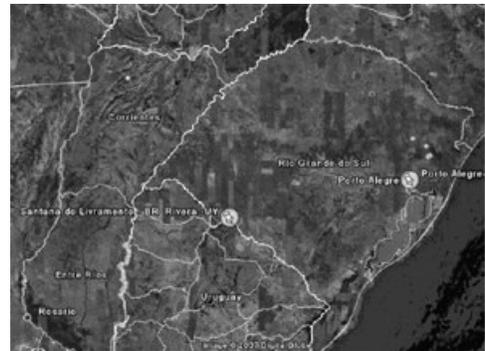
Pesquisadores: Andréa da Costa Braga, Mestre em Planejamento Urbano, colaboradora PROPUR / UFRGS e Daniela Reckziegel, Mestranda em Planejamento Urbano – PROPUR

RESUMO

Esta pesquisa pretende investigar as relações existentes entre atividade comercial, padrões socioeconômicos e alocações e configuração espacial em cidades da Fronteira entre Brasil e Uruguai.

Este artigo trata do piloto da pesquisa, que se ocupa das cidades de Santana do Livramento / RS e Rivera / UY, uma conurbação característica de fronteira seca entre estes dois países. Para discutir os conceitos de fronteira, seca, conurbação e atividade comercial, criou-se uma base cartográfica georeferenciada conjunta das duas cidades. Assinalaram-se três macros categorias de atividades comerciais levantadas: comércio popular, zona de comércio livre (*freeshop*) e comércio de abastecimento / local. Além das correlações com a configuração espacial, são analisados os padrões socioeconômicos da população local e o controle de categorias de comércio por grupos de indivíduos culturalmente ímpares, tais como palestinos imigrados para a região. (132 palavras)

Palavras-chave: fronteira Brasil-Uruguai; comércio categorizado; configuração espacial; base de dados georeferenciada, metodologia sintaxe espacial



Santana do Livramento / BR e Rivera / UY © Google Earth

A região limítrofe entre Brasil e Uruguai, consolidada no séc. XIX é uma fronteira permeável, com várias cidades espelhadas ao longo da divisa binacional, sem barreiras que não acidentes naturais ou separação espacial rígida.

As cidades que constituem este estudo configuram-se como fronteira seca, onde ruas paralelas correm ao longo da divisa internacional, limitadas por uma faixa não edificável de domínio internacional: Santana do Livramento / BR e Rivera / UY. Santana do Livramento / BR é um município de médio porte para os padrões do Rio Grande do Sul: 92.000 hab, Rivera / UY é o segundo maior distrito do Uruguai: 80.000hab.

Estas cidades se caracterizam hoje por intensa atividade comercial que se beneficia das oscilações de câmbio e das zonas de comércio livre no Uruguai, favorecendo um comércio segmentado, onde a complementaridade das ofertas e tipo de comércio está alocada de um lado ou de outro da fronteira.

Em Santana do Livramento / BR, a economia local até os anos 1990 estava ancorada nos latifúndios agrícolas e na agroindústria de beneficiamento: lanifícios e frigoríficos. Com o declínio



destas atividades, a alternativa ao ostracismo econômico veio através de serviços voltados ao turismo e o comércio de abastecimento popular. Os serviços ligados ao turismo foram impulsionados pelo *free shop* de Rivera /UY que, nos últimos cinco anos atrai um público regional expressivo. O comércio popular e de abastecimento é voltado à população de ambas as cidades e consolidou-se com a presença notável de imigrantes sírio-libaneses e palestinos.

Em Rivera /UY, também ligado à agroindústria, a zona de comércio livre (*free shop*), contribui para a consolidação de novas categorias de uso comercial e para a sofisticação do comércio local, resultado do afluxo de turistas e da demanda por serviços entretenimento noturno e alimentação.

A pesquisa analisa as duas cidades como uma **conurbação**. O termo, cunhado por GEDDES (c.1925) refere-se a “(...) uma cidade ou a um conglomerado de cidades circundado por grandes extensões de subúrbios que conformam um ambiente contínuo de áreas urbanas construídas”.¹ Ou ainda a “(...) uma área urbana formada por um conjunto de cidades e vilas que, através do crescimento populacional e expansão territorial fundem-se fisicamente e conformam uma área construída contínua, mantendo seus centros originais.”, portanto uma aglomeração policêntrica². O conceito foi adotado pelo fato de que as cidades estudadas não terem vinculação política ou administrativa, estando situadas em territórios nacionais distintos, mas que conformam um tecido urbano contínuo, sem barreiras físicas ao deslocamento / acessibilidade que não àquelas impostas pelo relevo local e cuja dispersão de rótulos, sobretudo os comerciais, indicam complementaridade no processo de consolidação de centralidades.

Nesta conurbação, as diferenças entre as dinâmicas sócio-espacial brasileira e uruguaia evidenciam-se nas condições de uso e apropriação social das áreas centrais: a sociedade uruguaia, com menores contrastes entre as expectativas sociais das diferentes classes de renda e suas conseqüências no processo da produção do espaço como prerrogativa para o exercício de sociabilidades específicas, se reflete na vivência de novas atividades sob um marco espacial consolidado que mantém seu centro simbólico inalterado. No caso brasileiro, o abandono do antigo centro da cidade e seu deslocamento para áreas de expansão urbana recentes denotam a substituição simbólica por novas formas de convivência social, cada vez mais segmentadas e tendentes à segregação.

A contribuição da pesquisa é analisar o fenômeno espacial, a dinâmica de usos urbanos e a consolidação de centralidades num contexto de cidades pertencentes a dois estados nacionais distintos que não tem na linha de fronteira uma barreira física, suprimindo as limitações políticas e administrativas que dificultam o aprofundamento das peculiaridades da conurbação existente na realidade, descrevendo as vicissitudes e diferenciações na dinâmica e consolidação de centralidades conjuntamente. Descreve a dispersão das categorias de comércio de ambos os lados da fronteira, complementares e co-dependentes e os relaciona à configuração espacial, a partir da montagem de uma base de informações georeferenciada. A partir desta premissa, procura elucidar como e por que as categorias de comércio se consolidam nos lugares tais, distinguindo-se em termos nacionais. Observou-se como ocorre o deslocamento e consolidação de centralidades para eixos de expansão urbana recente e alterações na categorização / especialização do comércio local.

OBJETIVOS:

- 1) Relacionar o desempenho configuracional da conurbação através da aplicação da metodologia da Sintaxe Espacial e a dispersão dos rótulos comerciais categorizados em três grupos: popular, *free shop* e abastecimento local;
- 2) Comparar as diferenças na ocupação e uso do solo das áreas centrais de ambas as cidades;
- 3) Correlacionar o deslocamento e alteração no padrão das atividades comerciais e a formação de novas centralidades;

¹ A Dictionary of Sociology 1998, originally published by Oxford University Press 1998.

<http://www.encyclopedia.com/doc/1O88-conurbation.html>

² Oxford University Press Dictionary, 2007 <http://www.answers.com/topic/conurbation?cat=technology>



- 4) Investigar a relação da “região da linha de fronteira” com a dispersão de rótulos existentes com a configuração espacial;
- 5) Verificar a complementaridade das atividades comerciais e relacioná-las às expectativas de apropriação social do espaço.

METODOLOGIA:

Foram aplicadas duas metodologias: a Sintaxe Espacial e a análise locacional de usos do solo urbano, com ênfase no uso comercial classificado quanto ao tipo. Ambas as descrições foram relacionadas a partir de uma base GIS (Sistema de Informação Geográfica), que permite o cruzamento de informações entre um sistema de modelagem bidimensional e uma base cadastral georeferenciada.

Esta correlação permite uma leitura do nível de coerência entre a distribuição de rótulos de uso do solo e as características da malha urbana em termos de acessibilidade relativa (entre um espaço e todos os demais). O sistema GIS permite atualização constante dos cadastros e da leitura configuracional, pois suporta a inclusão e retificação de dados permanente.

A Sintaxe Espacial (HANSON & HILLIER, 1984) é um modelo descritivo bidimensional, feito através das correlações entre as medidas de profundidade entre cada um e todos os espaços abertos de um assentamento e todos os demais (RIGATTI, 2003), hierarquizando os graus de acessibilidade conformados pela estrutura de malha urbana. Através da decomposição axial dos espaços abertos de um assentamento: o menor número de linhas mais longas que cortam o maior número de espaços abertos (RIGATTI, 2003) - o processamento da hierarquia de relações é dado pelo programa MindWalk®: R_n profundidade máxima do sistema (integração global) e R_3 limitado a 3 passos de profundidade relativa (integração local). O levantamento cadastral e no local dos rótulos predominantes de uso do solo ao longo dos eixos axiais permitiram verificar a coerência alocaional entre configuração espacial em cada zona urbana específica e na conurbação como um todo e a distribuição dos usos do solo como função da acessibilidade.

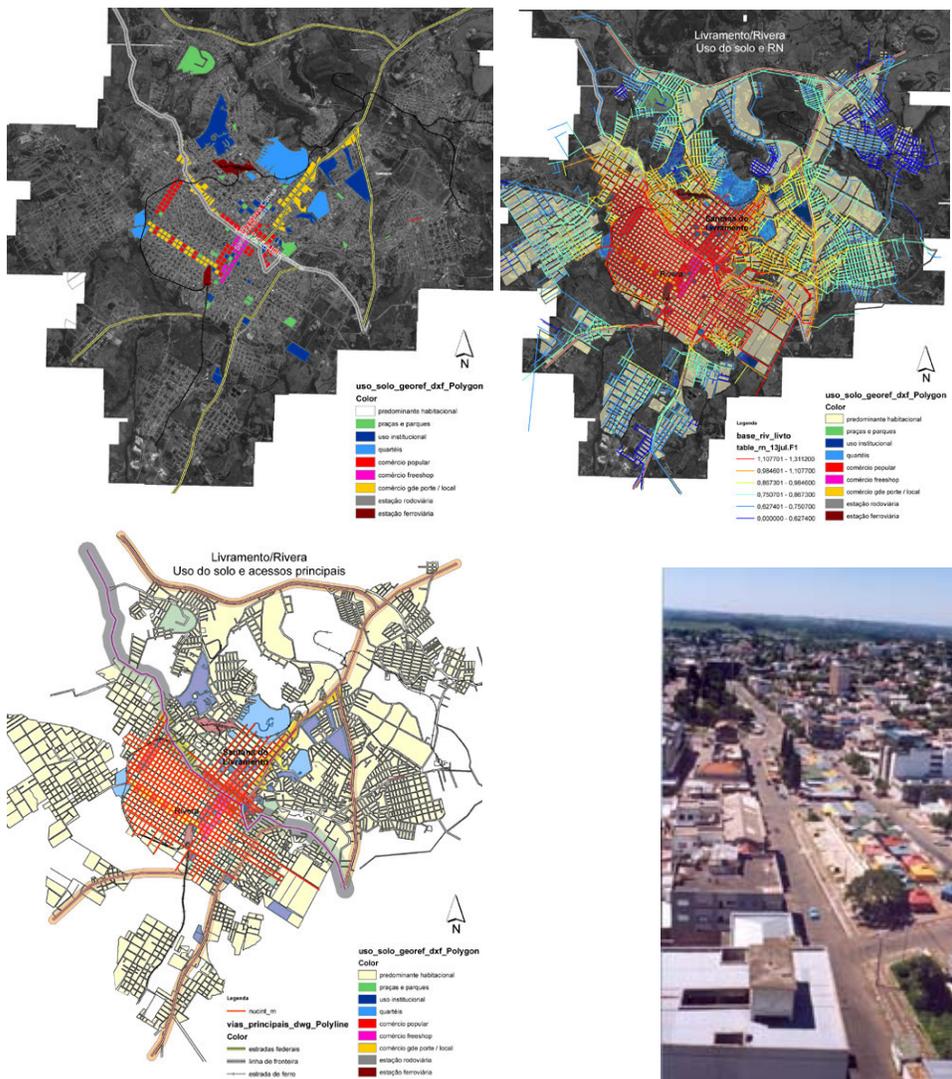
A Sintaxe Espacial (HILLIER & HANSON, 1984) entende, explica e analisa as sociedades como fenômenos espaciais. Como tais, estas estabelecem relações internas e externas a elas – relações que são pautadas pela co-presença (permanência/movimento) num dado espaço sem que haja necessariamente interação entre as pessoas que, não obstante, estão cientes da presença do outro e padrões de troca (de bens e informações) que são pautadas pelas dinâmicas de contato/afastamento que permeiam o arcabouço sociocultural e sugerem padrões espaciais que supram as expectativas sociais frente a estes intercâmbios.

O método tem como pressuposto que todo agrupamento humano opera em duas categorias de indivíduos: os moradores (locais) e os estrangeiros (estranhos ao grupo) e se desenvolve em função das maneiras como se dá a interface entre estes grupos no âmbito espacial, ou seja, adotando quais padrões de separação/proximidade entre estes (que se relaciona diretamente ao tamanho topológico dos espaços abertos) e da dispersão de usos (comércio, habitação) que tem sua pauta de alocação dada pelo maior ou menor grau de acessibilidade ao sistema (ou partes dele) a estas categorias de uso, diferenciadas pela possibilidade de apropriação social do espaço em cada uma das categorias de indivíduos.

RESULTADOS:

- A superfície da conurbação de estrutura da malha xadrez na cidade de Rivera corresponde, em área, a três vezes a estrutura similar em Livramento. Isto provoca uma indistinção na alocação de rótulos residenciais e comerciais em quase toda a superfície central e consolidada da primeira. Em Livramento, além da superfície menor coberta pela malha xadrez, a deformação da malha no entorno do núcleo central, conforma subáreas mais profundas, adequadas ao uso residencial de controle local. No centro de Livramento, portanto é coerente com as características da configuração urbana, mas a dispersão de rótulos comerciais populares, ao mesmo tempo em que o abandono do estoque construído por novas localizações de controle social mais interessante do ponto de vista habitacional gerou uma deteriorização da zona como um todo;

- Em Rivera, a alocação de atividades centrais é teoricamente indistinta, dada à força da malha xadrez, já descrita. A associação de um eixo comercial, vinculado diretamente ao núcleo da malha xadrez de Livramento, perpendicular ao eixo da linha de fronteira, gerou um mecanismo de localização da rua comercial mais importante da cidade SARANDÍ – hoje *freeshop* – em função da configuração da cidade-irmã;



Esquerda: Imagem de satélite georeferenciada, com uso do solo e acessos principais

Direita: Uso do solo e Integração global sobre base georeferenciada © Daniela Reckziegel e Andréa Braga

Abaixo: Uso do solo, núcleo integrador e principais vias de acesso e linha da fronteira © Daniela Reckziegel e Andréa Braga

Abaixo, à direita: Vista aérea da linha de fronteira © Andréa Braga

- A tendência de expansão urbana é marcada pelo prolongamento de eixos dessa malha xadrez central – no caso de Rivera – e do eixo da rodovia BR158 em Livramento;
- Os núcleos mais antigos e consolidados de ambas as cidades estão envolvidos por vazios urbanos de grande porte, que segregam os centros consolidados de seus subúrbios residenciais, com estruturas de malha mais deformadas;
- Em Livramento a anelaridade é maior na expansão urbana, pautada pelas estradas nacionais e regionais que circundam o núcleo central e chegam à fronteira com uma estrutura ramificada. Em Rivera a expansão urbana é centrada no prolongamento de alguns eixos da retícula que conectam bairros tipo apêndices, independentes da configuração da área consolidada;

- Da correlação entre uso do solo e configuração espacial, destacam-se: os equipamentos institucionais de grande porte - quartéis, universidades, cemitérios localizados em torno do perímetro do núcleo mais antigo e contribuem para a segregação espacial da expansão urbana, muitos deles associados a grandes vazios urbanos e parcelas de grandes dimensões, mantendo características de boa acessibilidade em relação ao centro e ao território circunvizinho;
- O uso institucional mais simbólico concentra-se, em ambas as cidades da conurbação ao longo do mesmo eixo axial (ANDRADAS / SARANDI) que também conecta as áreas verdes de uso mais tradicional como as praças;
- As categorias de comércio popular e *freeshop* têm uma relação bastante peculiar no que toca à sua localização ao longo do eixo de centralidade (Andradas/Sarandi): são espelhadas pela linha de fronteira. A dinamização e expansão desses rótulos para o eixo Rivadavia Correa/Graciada, correspondem a uma lógica configuracional bastante clara: no caso o Parque Internacional funciona como uma barreira entre os dois pólos de centralidade e direciona a contaminação desses usos em áreas adjacentes, onde a permeabilidade entre as cidades é contínua;
- O comércio de abastecimento está situado ao longo da rodovia BR 158, outra linha axial de integração forte em Livramento. Aí se concentram revendedoras de automóveis, implementos agrícolas, supermercados e combustíveis que obedecem também à lógica locacional de acessibilidade a veículos de carga;
- Ao longo da linha de fronteira, há comércio de abastecimento vinculado a uma área de grande densidade populacional da cidade de Rivera (seu subúrbio industrial e residencial mais antigo). Na cidade de Rivera, ao longo da Avenida Brasil (W) e próxima a estação férrea encontra-se outro núcleo deste comércio que vem se consolidando após a implantação de uma área de expansão de grande densidade populacional e rururbana e que estabelece uma ligação franca no sentido EW com o Porto Seco.
- A força da malha ortogonal é muito grande e provoca uma indistinção de localização de centralidades entre o nível global e o local. As diferenças mais significativas dão conta da consolidação de centros de bairro com comércio local com predomínio de uso residencial;
- A melhora no desempenho da configuração avaliada a partir da Integração Local R3 pouco nos informa sobre a acessibilidade relativa de áreas verdes, usos institucionais e dispersão do rótulo habitacional na grande malha ortogonal de Rivera;
- Quanto ao comércio, a única categoria que se beneficia do aumento da integração a nível local (R3) é a de comércio de abastecimento, consolidando a sua dinâmica também como comércio local de bairros mais populosos;
- As correlações entre integração global e conectividade das linhas, ou seja, a inteligibilidade da malha é baixa. Esta avaliação do desempenho da configuração quanto à expectativa de diferenciação de lugares urbanos e condições de orientabilidade denotam o peso da malha ortogonal de Rivera na indistinção de alocação de rótulos e que, apesar da malha ortogonal ser o paradigma de uma apropriação do espaço tanto por moradores como por estrangeiros ao sistema, ela deixa a desejar se tomarmos como medida de desempenho a orientabilidade. No entanto, esta característica reforça o comércio de *freeshop*, voltada para o turista, estrangeiro por definição;
- O potencial configuracional e alocacional da área central consolidada de ambas as cidades demonstram coerência com as categorias de comércio aí instaladas e dão conta da adequação desta atividade à configuração espacial. Informa que a substituição paulatina do uso residencial na área central pode ser benéfica para o desenvolvimento do turismo focado no consumo e a consolidação da complementaridade de categorias de comércio na conurbação.

CONCLUSÕES

As cidades da fronteira entre Brasil e Uruguai são espaços consolidados de intercâmbio, onde os moradores de ambas as nacionalidades desempenham cotidianamente o papel do estrangeiro ao cruzar livremente a linha divisória, facilitada pela invisibilidade da condição do outro / estrangeiro,



consolidada como uma forma de convivência. Este papel ambíguo é reforçado pela configuração espacial dos núcleos centrais destas cidades, cuja malha xadrez, teoricamente (Hillier & Hanson, 1984), favorece o controle social do espaço pelos estranhos / estrangeiros.

A dinâmica de crescimento e expansão urbana diferenciada no Brasil e no Uruguai, induzida por expectativas de convívio culturalmente distintas, promove diferenças na dispersão de rótulos e na vida espacial. A reestruturação de um comércio popular na área central de Livramento em oposição a uma zona livre comercial mais sofisticada em Rivera relaciona-se ao esvaziamento das cidades de médio porte brasileiras em declínio econômico, na maior tendência à segregação sócio-espacial e um desapareço pelas áreas centrais, consideradas decadentes e negligenciadas.

A dinâmica de formação e consolidação da conurbação e sua vinculação aos territórios nacionais dão conta da migração de centralidades para a periferia do núcleo antigo (Brasil), enfatizando a lógica do transporte particular rodoviário, a pulverização dos focos de urbanização decorrência do processo de especulação imobiliária gerido por interesses do capital local e consolidação dos eixos de ligação com o território nacional (estradas) como foco de centralidade, em oposição a um contínuo uso do centro de Rivera, aonde as atividades de integração social e valorização dos modos de sociabilidade são mantidos, apesar das mudanças na categorização do comércio.

BIBLIOGRAFIA

ESRI. *Curso básico de ArcGIS 9.0*. Porto Alegre: GEOTEC, 2006.

INTENDENCIA DE RIVERA. *Plan de ordenamineto territorial y desarrollo de la micro region de Rivera*. Rivera: Diccion general de obras, 2004. 104p.

LEÃO, S. & KUHN, C. *Curso de Capacitação em Geoprocessamento para técnicos municipais da Prefeitura de São Gabriel*. Porto Alegre: SimmLab - UFRGS, 2007. cópia digital.

LEÃO, Simone. Z. *Geoprocessamento aplicado ao Planejamento urbano e Ambiental*. Porto Alegre: PROPUR - UFRGS, 2006 – polígrafo da disciplina.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO LIVRAMENTO. *Plano diretor do Município de Santana do Livramento*. Santana do Livramento: Departamento de Planejamento Urbano, 2007. documento preliminar digital.

RIGATTI, Décio. *Centralidades dinâmicas urbanas – crescimento e transformação na estrutura urbana de Porto Alegre*. Porto Alegre: PROPUR, 2004. relatório de pesquisa 46p.

SCHAFFER, Neiva Otero. *Urbanização na Fronteira*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1993.142p.

SCHMITZ, Lisana. *Treinamento em Arc View 9 avançado*. Curitiba: UFPR, 2005.222p.

SOUZA SILVA, André de. *Integração de dados cadastrais e sintático-espaciais no ambiente de um sistema de informações geográficas*. Porto Alegre: PROPUR, 2006. trabalho final da disciplina URB – 00057. 15p.

ZAMPIERI, Fabio L. Lopes. *Modelo estimativo de pedestres baseado em sintaxe espacial, medidas de desempenho e redes neurais artificiais*. Porto Alegre PROPUR, 2006. Dissertação de Mestrado, 274p.